

# Ferreira Gullar – Madrugada

Do fundo de meu quarto, do fundo  
de meu corpo  
clandestino  
ouço (não vejo) ouço  
crescer no osso e no músculo da noite  
a noite

a noite ocidental obscenamente acesa  
sobre meu país dividido em classes

**Ferreira Gullar, Antologia Poética**